

PRÁTICAS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS

CASTRO, Daniela Pires Moreira de

*Universidade Federal de Pelotas/FaE
Bolsista PIBIC/ CNPq – 7.08.02.004
danielacastropires@yahoo.com.br*

HYPOLITO, Álvaro Luiz Moreira Dr. Prof.

*Universidade Federal de Pelotas/FaE
alvaro.hypolito@gmail.com*

INTRODUÇÃO

O trabalho possui a finalidade de apresentar um estudo em escola pública municipal da cidade de Pelotas. Este estudo faz parte do Projeto de Pesquisa *Gestão da Escola Pública: Uma Investigação em Escolas Municipais de Pelotas* pertencente ao Departamento de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, realizado no período de maio de 2009 a julho de 2010.

A pesquisa tem como objetivo investigar a gestão democrática participativa em três escolas (A, B e C) municipais através de análise documental e entrevistas. Segundo Santos, o primeiro elemento da democracia participativa seria o aprofundamento dos casos em que o sistema político abre mão de suas prerrogativas decisórias em favor de instâncias coletivas de decisão. (SANTOS, 2003).

Antes deste estudo, o grupo que compõe a pesquisa, já vinha investigando a questão da gestão democrática no sistema público, servindo de suporte para os estudos atuais. As categorias que indicam as práticas de gestão democrática da educação estão classificadas em: melhoria do espaço físico, capacitação dos/as professores/as e funcionários/as, eleições de equipes diretivas, descentralização dos recursos financeiros, participação da comunidade, estrutura curricular e projetos inovadores e, práticas de gestão e relações de poder.

Para tanto, na Constituição Federal de 1988 e na LDB N^o. 9394/96, a *gestão democrática* foi estabelecida como um dos princípios orientadores da educação brasileira para as instituições públicas, relacionado à educação como um direito público subjetivo e às incumbências das diferentes instâncias e níveis da organização da educação.

Para fins de realização deste trabalho foi dividido, entre as quatro acadêmicas que compõem o grupo de pesquisa, os indicadores que fazem parte de uma análise comparativa entre as escolas A, B e C. Destes, selecionei dois, *estrutura curricular e projetos inovadores*, e *práticas de gestão e relações de poder*, que passarei a descrever na seção referente aos resultados da pesquisa.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Nesta pesquisa realizaram-se reuniões semanais para leitura e discussão de textos propostos pelo projeto de pesquisa *Gestão da Escola Pública: Uma Investigação em Escolas Municipais de Pelotas*. Também ocorreram entrevistas com as equipes gestoras, professores e funcionários das escolas, sendo que participei da entrevista com a diretora e coordenadora pedagógica do turno da manhã (ambas novas na gestão) na escola B, no ano de 2009, a qual é uma das escolas que o grupo faz o estudo sobre a democratização da escola pública. Esta entrevista teve como base as cinco categorias que indicam práticas de gestão democrática da educação, que são: melhoria do espaço físico, capacitação dos professores/as e funcionários/as, eleições de equipes diretivas, descentralização dos recursos financeiros e participação da comunidade. Além disso, as bolsistas fizeram um levantamento da documentação apresentadas pelas escolas, tais como, o PPP (Projeto Político Pedagógico), Regimento Escolar, Dados Cadastrais das Escolas, Sistema de Controle Escolar (número de evasões, total de alunos por turma e totais de aprovados e reprovados- de 12/2000 à 04/2009), Decisão de Calendário, Visitas às escolas e as Entrevistas. No primeiro semestre de 2010 retornamos às três escolas (A, B e C) para coletar mais informações sobre o que já se vinha pesquisando e assim concluirmos a pesquisa.

Para o aprofundamento teórico da pesquisa foram lidos e discutidos alguns textos, cito então os principais: sobre *Contribuições da Democracia Radical e da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau ao Estudo da Gestão da Educação*, de Luciana Rosa Marques (2008), *Estado, Governo e Capitalismo*, de José Henrique Faria (2009), livro *Gestão Educacional e Democracia Participativa*, organizado por Álvaro Moreira Hypólito, Maria Cecília Lorea Leite, Maria Antonieta Dall'Igna e Valdinei Marcolla (2008), *Escolas Democráticas*, livro organizado por Michael Apple e James Beane (2001).

A Iniciação Científica amadurece o estudante, contribuindo para que este possa se tornar um formando com habilidades mais refinadas, oportunizando pela sua prática a possibilidade de testar técnicas e teorias aprendidas em sala de aula, ampliar e experimentar os conhecimentos adquiridos, tornando-se seguro ao mesmo tempo de que os erros cometidos também compõem o processo de aprendizado e evolução.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Pesquisa *Gestão da Escola Pública: Uma Investigação em Escolas Municipais de Pelotas* chega ao seu final, e nos revela dados e informações mais concretas para que se possa entender a gestão democrática de uma escola pública. Ela evidencia como se dá a democratização de uma gestão através da partilha de poder decisório, do funcionamento de uma equipe diretiva, em que os membros da atuação de integrantes da comunidade escolar que participam ativamente da tomada de decisões, da distribuição das verbas que chegam para a escola, as quais são destinadas para a ampliação do espaço físico, compra de materiais pedagógicos e administrativos.

Na gestão democrática há envolvimento e participação da comunidade, sua relação com a escola e a forma de participação no cotidiano escolar (eleições da equipe diretiva, sugestões de projetos novos, além da preocupação constante com relação ao aprendizado dos estudantes).

Ao analisar as escolas pesquisadas, percebe-se as diferenças existentes entre elas, pois cada uma tem suas características e realidades específicas. Em todas as três instituições foi possível observar a intenção de ampliar os espaços de participação e, portanto, democratizar a gestão, a partir de um entendimento próprio, de acordo com as pessoas que dela fazem parte (diretor/a, coordenadores/as, professores/as, funcionários e estudantes).

No entanto, é preciso avançar no sentido de que todos os membros da comunidade escolar sintam-se comprometidos com os rumos a serem seguidos e compartilhem ativamente o projeto educativo adotado, tanto na sua elaboração quanto na sua implementação.

Para que haja mudanças, é necessário que a própria escola passe a desenvolver atitudes e valores, através de atividades dos educandos com discussões, leituras, observações, experimentações e projetos, e não apenas com o desenvolvimento de competências como o domínio de conceitos e a capacidade de utilizar fórmulas. É necessário um movimento de mudança de postura em sala de aula.

A seguir, serão descritos os indicadores *estrutura curricular e projetos inovadores, e práticas de gestão e relações de poder*.

Estrutura curricular e projetos inovadores: Escola A: Desenvolvimento de atividades em consonância com os níveis de Emília Ferreiro, com avaliação descritiva em todas as séries; ampliar pedagogicamente fundamentados em Piaget e Vygotsky; desenvolvimento de Projetos de esportes; dança; construção de instrumentos musicais; e línguas estrangeiras (inglês, espanhol e francês); projeto de avaliação institucional “Repensando a nossa escola”, em que, entre outras atividades avaliativas, pais e alunos se reúnem por turma, preenchem um documento em que colocam os pontos positivos e negativos que identificaram na escola, bem como as sugestões e os apresentam no conselho de classe. Escola B: Projeto do teatro, banda, dança e flauta, para quase 200 alunos; projeto hora do conto, educação ambiental. Escola C: Implantadas dez noções de sábados temáticos, porém essas noções não foram citadas pela pessoa entrevistada.

Práticas de gestão e relações de poder: Escola A: A escola não funciona com uma pessoa só, quando se tem reunião para diretores, no mínimo, duas ou três pessoas vão, para mostrarem que a gestão não é só da diretora; a reunião do Conselho Escolar é realizada uma vez por mês; analisam não só a questão financeira, mas também discutem assuntos pedagógicos. Escola B: A experiência da equipe diretiva é positiva, há possibilidades de diferentes opiniões e de contemplar um número maior de pessoas. Escola C: Não há dados, pois os entrevistados não souberam responder.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa proporcionou-me uma aprendizagem enriquecedora na área da Gestão da Escola Pública, em que a participação de todos os membros da escola é

o que a torna democrática-participativa, mesmo havendo algumas dificuldades, mas a diferença está no interesse, na vontade de mudança, de pensar numa escola melhor, de qualidade, em querer que o ensino seja bem feito, através de uma prática inovadora e que desperte o interesse dos estudantes. Tudo exige uma equipe diretiva bastante interessada e coesa, tendo os projetos da escola como estímulo para a realização de um trabalho participativo, podendo contar com o apoio de toda a comunidade escolar, para assim poder fortalecer e manter a gestão da escola.

O exercício das atividades de Iniciação Científica está condicionado ao estudante, ao professor, à universidade e às demandas científicas existentes.

Ao vivenciar essa atividade de pesquisa foi-me possível agregar contribuições positivas e significativas, reconhecendo como de suma importância para a minha formação docente em curso e a iniciação científica.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M; BEANE, J. (Orgs.). **Escolas Democráticas**. São Paulo: Cortez, 2001.
- CÓSSIO, M. F.; HYPOLITO, A.M.; LEITE, M. C. L.; DALL'IGNA, M. A. **Gestão Educacional e Reinvenção da Democracia: Questões sobre Regulação e Emancipação**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, p. 1-15, 2010.
- DALL'IGNA, M. A.; MARCOLLA, V.; LEITE, M. C. L.; HYPOLITO, A. M.; AIRES, C. F. **Equipes Diretivas, Projeto Político-Pedagógico e Descentralização de Recursos: Um Estudo em Escolas Municipais de Pelotas**. Texto da primeira etapa da pesquisa Gestão da Escola Pública: um estudo em escolas municipais de Pelotas, s.d.
- FARIA, J. H. **Gestão Participativa: Relações de Poder e de Trabalho nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2009, 395p.
- HYPOLITO, A. M.; LEITE, M. C. L.; DALL'IGNA, M. A.; MARCOLLA, V. (Orgs.). **Gestão Educacional e Democracia Participativa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
- MARQUES, L. R. Contribuições da democracia radical e da teoria do discurso de Ernesto Laclau ao estudo da gestão da educação; In: Daniel de Mendonça; Léo Peixoto Rodrigues. (Org.). **Pós Estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 5, p.89-113.
- SANTOS, B. S. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. A Sociologia das Ausências e a Sociologia das Emergências: para uma ecologia de saberes. In: **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Bontempo, 2007, p. 17 – 49.
- SILVA, C. A.; CASTRO, D. P. M. **A Democratização da Escola Pública**. Resumo apresentado no XVIII Congresso de Iniciação Científica (CIC)- XI ENPOS – Encontro de Pós-Graduação. I Mostra Científica, 2009. Orientadores Dr^a. Prof^a. Maria Cecília Lorea Leite e Dr. Prof. Álvaro Moreira Hypolito. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2009.